

## **INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E QUÍMICA<sup>1</sup>**

**Fabiane Gritzenco<sup>2</sup>, Rosangela Ines Matos Uhmman<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de Extensão com base no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

<sup>2</sup> Bolsista do PIBIDQuímica e acadêmica do Curso de Química Licenciatura da UFFS. Email: fabianegritzenco@hotmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora PIBIDQuímica. Mestre e doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Professora do Curso de Química Licenciatura da UFFS. Email: rosangela.uhmman@uffs.edu.br

### **Introdução**

No sentido de obter uma formação acadêmica e profissional com excelência no Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em colaboração com os professores da Educação Básica que me inscrevi para fazer parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) devido à inserção na docência de forma colaborativa, possibilitando que os professores das escolas, da universidade e bolsistas aprendam juntos os saberes do ser professor na contemporaneidade.

E assim, uma porta se abriu como uma chance para poder me desenvolver como docente e entender as melhores formas de se trabalhar com os alunos no futuro, apesar de me sentir um pouco insegura no começo devido responsabilidade que o Programa exige. O PIBIDQuímica, ao qual faço parte foi muito bem elaborado e tem uma organização promissora. São doze bolsistas, duas supervisoras de duas escolas e uma coordenadora do subprojeto: PIBIDQuímica que integram o Programa. Os encontros semanais tanto na universidade quanto na escola visam o planejamento, a discussão dos relatos vivenciados colaborativamente na docência, a preparação para o desenvolvimento das ações didático-pedagógicas, bem como as reflexões individuais e coletivas na complementaridade entre ambos os contextos.

Alguns dos objetivos do PIBIDQuímica tem por finalidade preparar os bolsistas de nível superior no acompanhamento e planejamento das aulas de Ciências e Química em colaboração com a supervisora de cada escola na Educação Básica, na inserção em escolas públicas e particulares para terem envolvimento nos projetos educacionais, estando mais perto das metodologias, práticas e conteúdos desenvolvidos conforme currículo desenvolvido em contexto escolar.

### **Resultado e Discussão**

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

Nessa perspectiva, os alunos bolsistas (futuros professores) estão tendo a oportunidade de vivenciar várias ações de acordo com as que estão apresentadas a seguir: apropriação de referencial teórico voltado para o ensino das áreas específicas; pesquisa sobre a realidade das escolas conveniadas; análise dos dados coletados no diagnóstico; criação e implementação de projetos em cada área; atividades práticas, experimentais, de campo e laboratoriais; trabalho com grupos de estudos. (GALIAZZI et al, 2010, p. 31).

Também foi e é condição para estar no PIBIDQuímica, a participação mensalmente no Grupo de Estudos de Pesquisa e Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM). O GEPECIEM instiga o relato de experiências dos professores de Ciências e Química. Tal atitude aumentou meu desejo de estar envolvida com o ensino dos alunos ao acompanhar dialogicamente o que os professores efetivos com vivência de vários anos têm a dizer sobre suas metodologias e embasamento teórico-prático.

Além do envolvimento com o GEPECIEM, também estamos participando de várias palestras, oficinas e encontros de formação, que estão me ajudando a entender a escola na integralidade. Assim como no GEPECIEM, estou participando de debates, discussões, análises de artigos dirigidos, bem como sanando dúvidas e dificuldades de aprendizagem escolar, pautadas sobre o ensino. Realizaram-se experimentos de Ciências e Química para compreendermos as dificuldades dos alunos ao demonstrar que vários conteúdos/conceitos complexos podem ser abordados em uma aula teórico-prática deixando de lado a visão simplista.

O que me chamou atenção em uma das formações no PIBIDQuímica, integrado ao GEPECIEM foi a análise e discussão do artigo: “A proposta curricular de química do estado de Minas Gerais: Fundamentos e pressupostos” de Eduardo Fleury Mortimer e Andréa Horta (2000). Para tanto, debatemos dialogicamente sobre quais conteúdos realmente estão sendo “passados” aos alunos, quais poderiam ser oportunizados que não estão contemplados no artigo entre outras questões. A discussão também permeou sobre as barreiras enfrentadas pelos professores, entre elas, o tempo limitado, a falta de estrutura física e de material pedagógico e, muitas vezes, o descompromisso dos alunos, esses que de forma alguma poderiam ser culpados.

Já é fato que o Ensino de Ciências e Química precisa ser melhorado, pois dependemos de um bom ensino para o desenvolvimento de nossa sociedade. O PIBIDQuímica está trazendo a oportunidade desde a formação inicial na procura por espaços continuado de grupo de estudo, devido busca por maneiras de melhorar o ensino de Ciências e Química. O “fio da meada”, “saber o que queremos” alcançar na profissão sempre é muito importante, como uma casa onde o mais importante é o alicerce. Precisamos construir desde cedo uma educação integral, renovável, promissora e em movimento construtivo onde os alunos tenham vontade de buscar sempre mais o conhecimento, tão necessário na atualidade.

A questão é pensar as razões que impediram os avanços pretendidos pela sociedade, levando em conta algumas explicações e ponderações. Por exemplo, não é possível proclamar indiferenças por

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

parte dos alunos (eles estão na escola e esta faz parte do projeto da vida desses sujeitos; não é possível afirmar que diferenças econômicas sejam responsáveis diretas pelos resultados semelhantes); nem que os processos pedagógicos sejam diferentes ou que possam, por si mesmos, proporcionar melhor qualidade de ensino, para todos. É preciso assumir que o modo de se inscrever o sujeito na linguagem é que precisa ser alterado. (LEAL, 2003, p. 43).

Eis a importância da participação de todos para uma educação melhor, não importando se a escola é da cidade ou do interior, se é escola particular ou pública, se é estudante de alta ou baixa renda, todos têm direito institucional a educação de qualidade. O desenvolvimento de um país depende diretamente da educação, e para que isso ocorra, é preciso investimentos, como equipamentos de laboratórios, estrutura escolar em boas condições, acessibilidade aos alunos, educadores qualificados, entre outros fatores necessários.

Para inserção no PIBIDQuímica é necessário o uso do Diário de Bordo como uma ferramenta para se escrever as impressões de forma crítica e reflexiva sobre a caminhada formativa como bolsista pibidiana. Esse é um dos instrumentos usados para a autoformação na docência, o qual faço uso ao relatar momentos mais significativos na participação dos encontros, palestras, discussões, argumentações e outros. Porlán e Martín (1997) assinalam alguns aspectos que devem ser levados em conta sobre a utilização do diário, que são: “como instrumento para detectar problemas e explicitar as concepções”, “como instrumento para mudar as concepções” e “como instrumento para mudar a prática”. A ideia é quebrar paradigmas, pensando de fato nas concepções de ensino, aprendizagem, currículo e gestão escolar de uma escola na tentativa de alavancar instrumentos culturais como a fala, a leitura e a escrita crítica reflexiva com base no uso do Diário de Bordo.

Conforme texto de Mortimer e Horta (2000) supracitado foi possível observar na fala dos professores, o apontamento de algumas limitações, como: número excessivo de conteúdos a serem desenvolvidos no ensino de química e carga horária intensa. Desde muito tempo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) tem por princípio a seleção integrada dos conteúdos de forma qualitativa, sem o peso e obrigação de passar todos os conteúdos, esses que afinal, foram selecionados por quem? E assim, o professor precisa trabalhar de forma contextualizada, na interdisciplinaridade e envolvimento de tecnologias sociais durante suas aulas.

O professor precisa entender que tem autonomia na escolha e no modo de trabalhar com os conceitos em determinado bloco de conteúdo conforme planejado e fundamentado por todos no currículo escolar. Porém, muitas vezes, “esses currículos apresentam um número excessivo de conteúdos, cuja interrelação é dificilmente percebida pelos alunos” (MORTIMER; HORTA, 2000, p.274). Outra questão que se observa é o uso excessivo do livro didático. O problema ocorre quando o mesmo é o único instrumento, no qual sua forma de usá-lo precisa ser modificada. Outras formas de materiais precisam ser usadas. E assim a inserção do PIBID nas escolas auxiliar colaborativamente na diversificação desses materiais, por exemplo, ao se fazer uso do computador através de software educativo, o laboratório de ciências, o pátio da escola, um zoológico, entre outros.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

### Considerações

Levar a pesquisa para e na sala de aula é algo que precisa da ação continuada dos professores, pois é através disso que se instiga um aluno a procurar e compreender melhor o que acontece no mundo. Eis a importância do Educar pela Pesquisa. A abordagem do Educar pela Pesquisa (DEMO, 1996) busca envolver os sujeitos na ação e seus principais elementos são o “questionamento” a “construção de argumentos” e a “comunicação”, por meio dos quais acontecerá uma maior ressignificação conceitual. Ancorando-se neste pressuposto que estão sendo elaboradas algumas aulas práticas e materiais pedagógicos de forma colaborativa com a professora supervisora do PIBIDQuímica da qual estou acompanhando. Escola essa que acolheu a nós pibidianos muito bem. Questionar os alunos aguça a vontade na procura de respostas, instiga à curiosidade, o debate com os colegas e professores sobre determinado assunto, levando-os à pesquisa escolar. Enfim, eis a importância de melhorar o ensino, os projetos que permeiam o contexto escolar, as atividades de pesquisa e de extensão, tudo para melhor a educação. A necessidade de mudar a metodologia tradicional com vistas à aprendizagem discente requer comprometimento dos licenciandos, professores universitários e professores (supervisores) das escolas.

Palavras-chave: PIBID, Contexto Escolar, Inserção Docente.

Agradecimento: CAPES

### Referências Bibliográficas:

- DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Editores Associados, 1996.
- GALIAZZI, Maria do Carmo; OLIVEIRA, Míria Gomes; LUIS, Suzana Maria Barrios. O Programa PIBID e a Formação Inicial e Continuada no Cenário Nacional: Novas Configurações. ANAIS DO XV ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010.
- LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. Linguagem e Constituição da Identidade. Salesiana: Brasília, DF, 2003.
- MORTIMER, Eduardo Freury. HORTA, Andréa Machado. ROMANELLI, Lilavate Izapovitz. A proposta curricular de química do estado de Minas Gerais: Fundamentos e pressupostos. Química Nova, 23-2, 2000.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- PORLÁN, Rafael; MARTIN, José. El Diario del Profesor: Un recurso para la investigación en el aula. 4ª ed, Sevilha/ESP: Díada Editora S.L, 1997.